AVEIRO, 13 DE MARÇO DE 1976 — ANO XXII — N.º 1100

SEMANÁRIO

Director e proprietário — David Cristo — Administrador — Camilo Augusto Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

REVOLUÇÕES PORTUGUESAS

CRUZ MALPIQUE

EM tempos de revolução portuguesa — daquelas que levantam muita poeira verbal, muito estardalhaço de atentados e larga estrumeira de insultos — Afonso Lopes Vieira lamentava o caso, a Columbano.

Este, sereno, respondeu, mais ou menos isto: — Eu também faço a minha revolução.

— Como?

— Pintando.

O jeito do Português, em época de revolução, é verbalizar, salivar insultos, fazer reivindicações de toda a espécie, como se, desde toda a eternidade, lhe assistissem irrefragáveis direitos. Aquilo de que ele, habitualmente, se esquece é de reivindicar deveres para si próprio, aqueles que a nação gostaria de ver cumpridos: os de bem servir. Sirva, cada qual, bem, dentro da sua profissão, e a revolução ficará automaticamente feita, sem derrames verbais, sem a saliva dos insultos mal cheirosos, sem os pedidos de descanso sete dias na semana, subsídio de férias, e o último mês do ano com vencimentos a dobrar.

A revolução eficiente tem cada um de fazê-la de dentro para fora: com cultura (que não se adquire de mão beijada), com civismo (que não seja mero palanfrório), com trabalho indefesso, deveres sempre na linha da frente, para que, como corolário, ganhe direito a... direitos.

O que não for isto é paisagem que deita para um saguão.

As revoluções portuguesas (ai de nós!, ai de Portugal!) têm, geralmente, horizontes de saguão.

NÃO ACONTECEU...

ARAÚJO E SÁ

QUE CIGARROS FUMA?

SER-SE político não é «modo de vida» que se adapte a todos os feitios. Talvez, melhor: é «tacho» que não agrada a todos os estômagos!... Na verdade, torna-se necessário reunir «santas virtudes», felizmente arredias da grande maioria dos mortais. Não acredito (aliás, «não aconteceu», vez alguma, ter acreditado- no «espírito de sacrifício» dos políticos, nas intenções «beneméritas» que os animem, no desejo exclusivo de «servir», no «bem fazer» que possam apregoar e, muito menos — sim, muito menos —, no desinteresse altruísta por si próprios. Bem sei que há gentinha que não pensa assim. Pois claro que sei, e pois claro que há. Até sei mais: que há «almas de Deus» que consideram o político como um Padre Américo, como um «irmão da caridade» ou como uma Rainha Santa que transforma em rosas as esmolas guardadas no regaço para socorrer os pobres! Sim, há por aí gentinha desta. São aqueles que vão na cantiga, que emprenham pelos ouvidos, que acreditam nas bruxas, que fazem benzeduras, que põem a canga da bezerra quando têm tresorelho, que afujentam os espíritos malignos com defumadoiros, que não conseguem partir as amarras do fanatismo, que vivem obsecados como o beato, que se deixam empurrar para o centro do rebanho e que andam tão ceguinhos que nem a Santa Luzia lhes poderá valer. São, afinal, os vadios da bandeirinha às costas, os que se enfeitam com o emblema, os «pobres diabos», os dignos de dó, os anjinhos, os «almas do Senhor», os histéricos, os eternos adolescentes, os desiquilibrados mentais e os

Continua na página 3

80.º Aniversário da SOCIEDADE RECREIO ARTÍSTICO

Na próxima quinta-feira, 18, a Sociedade Recreio Artístico completa oitenta anos de prestigiosa vivência.

Para assinalar a efeméride, foram programados os seguintes actos:

Domingo, 14 — às 9.30 horas, hastear da bandeira, na sede; e, às 10 horas, missa de sufrágio pelos sócios falecidos, na igreja de Jesus, seguindo-se uma romagem de saudade aos cemitérios citadinos.

Sexta-feira, 19 — às 20 horas, jantar de confraternização, no Restaurante Galo d'Ouro.

Domingo, 21 — às 10.30 horas, distribuição de um bodo aos pobres, na sede da colectividade.

Domingo, 28 — concurso de pesca desportiva.

'CUIDE-SE DOS VIVOS,

NEVES DOS SANTOS

«É do conhecimento geral ter sido o património florestal do País duramente atingido durante a última época estival por ampla vaga de incêndios, que, sobretudo no Norte do Tejo, causaram substanciais prejuízos, morais e materiais, a carecerem de medidas urgentes de intervenção.

Bastará recordar terem sido devastados mais de 80 000 ha de povoamentos — quase em exclusivo pinhais —, interessando um volume de perto de 3 milhões de metros cúbicos de material lenhoso comercializável, dos quais cerca de 2 milhões pertencem a pequenos e médios proprietários.»

Chegámos ao «fim de citação» (agora tão em uso) da parte inicial do preâmbulo do Decreto-Lei n.º 170/76, de 2 de Março, que tem por fim estabelecer medidas tendentes a permitir a intervenção estatal com incidência prioritária na extracção dos salvados das vastas zonas florestais flageladas pelas chamas.

No referido diploma legal concede-se um financiamento de 450 000 contos a contrair pelo Fundo de Fomento Florestal para permitir a satisfação dos encargos assumidos com a aquisição dos salvados. Estão, pois, em princípio, asseguradas ao pequeno e médio proprietário (se o preço de 320$00 por estere for justo) as condições necessárias para a sua sobrevivência.

O flagelo dos fogos florestais vem a fazer sentir os seus dramáticos efeitos de há já muitos anos a esta parte. O Distrito de Aveiro tem sido um dos grandes mártires e os seus Corpos de Bombeiros (todos eles de Voluntários, recorde-se) têm sido dos mais sacrificados e, também, dos mais recalcitrantes no inconformismo (mais do que legítimo) perante a apatia com que se tem olhado o desenrolar dos tristes acontecimentos que, para além dos prejuízos causados, levaram também o luto a alguns lares.

As sacrificadas populações serranas habituaram-se a ficar na expectativa de um subsídio governamental que

Continua na página 3

A 'STICKADA, FOI LEGAL!

MANUEL BÓIA

O Sr. Amadeu de Sousa dignou-se responder ao meu artigo de 21 de Fevereiro passado, explicando as razões do seu modo de pensar, o que não deixo de agradecer.

Hoje volto ao assunto, não propriamente com a ideia de rebater afirmações produzidas, mas para analisar mais em profundidade o problema, já que, se há caso que não me cansarei de tratar, e alertar, é este, referente à obrigatoriedade da defesa do património do nosso Distrito.

Pois, Sr. Amadeu de Sousa, também fui atleta, tendo principiado na escola de patinagem que na altura havia no parque e, posteriormente, fui júnior no Futebol Clube do Porto, jogando em vários rinques durante duas épocas.

Asseguro-lhe assim, com conhecimento de causa, terem sido as minhas jogadas perfeitamente legais, pois tendo eu, neste assunto, tomado uma atitude tão vertical, nunca é possível, ao rematar nessa posição, levantar o stick mais alto do que o ombro... E foram sempre iniciadas a tempo e horas, embora, algumas vezes, saíssem sem força, já que — e de facto incompreensivelmente — Aveiro nada apoiava!

Por outro lado, penso que não deverá considerar-se «juiz em causa própria», anulando-me o «golo». Terá o direito, sim, de contra-atacar e também procurar marcar. É que o árbitro é o tempo, e este já demonstrou claramente quem tinha razão. Di-lo, aberta e publicamente, essa grande e insuspeita figura de crítico da modalidade que é Olivério Serpa, dizem-no os paupérrimos resultados feitos recentemente pelos clubes da Associação do Porto, em confronto com os de Lisboa, na Taça de Portugal, notando-se quanta falta faz uma Associação do

Continua na página 3

RECITAL DE PIANO

Por iniciativa dos Serviços de Turismo da Câmara Municipal de Aveiro, o laureado pianista americano William Devan dará um recital, nesta cidade, na noite da próxima segunda-feira, 15, no Salão dos Serviços Culturais do Município, à Praça da República, interpretando obras de Bach, Haydn, Paganini, Liszt, Rachmaninoff, Debussy e Chopin.

As entradas para este espectáculo — que terá o seu início às 21.30 horas — são gratuitas.

— Mamã, o João comeu-me as calcinhas!

Empresa de Pesca de Aveiro, S. A. R. L.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Convoco os Snrs. Accionistas a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária no dia 29 de Março do corrente ano, pelas 15 horas, na Sede Social, à Estrada da Barra, n.º 9, em Aveiro, com a seguinte ordem de trabalhos:

— Discutir e votar o relatório, balanço e contas apresentados pelo Conselho de Administração e parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1975.

Aveiro, 4 de Março de 1976.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL,

a) *Pedro Grangeon Ribeiro Lopes*

Companhia Aveirense de Moagens — Aveiro

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do artigo 25.º dos Estatutos, convocam-se os senhores Accionistas para a Assembleia Geral Ordinária a realizar no próximo dia 30 de Março, pelas 15 horas, no Escritório desta Companhia, Rua Calouste Gulbenkian, desta cidade, com a seguinte ordem do dia:

1.º — Discutir, aprovar ou modificar o Relatório e Contas do Conselho de Administração e o Parecer do Conselho Fiscal relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1975;

2.º — Tratar de qualquer outro assunto relativo às actividades da Companhia.

Aveiro, 4 de Março de 1976.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL,

a) *Arnaldo Estrela Santos*

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Certifico, para publicação, que, por escritura de 6 de Março de 1976 de fls. 65 v.º a 67, do livro próprio 44 C, deste Cartório, outorgada perante o Notário Lic. Joaquim Tavares da Silveira, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.º — A Sociedade adopta a firma «FERREIRA LOPES & MOREIRA, LIMITADA», e fica com a sede e estabelecimento na freguesia da Glória, desta cidade e concelho de Aveiro; e durará por tempo indeterminado, a contar do dia 1 de Abril do ano corrente;

2.º — O seu objecto consiste no exercício do comércio de materiais de construção civil, podendo ainda dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou indústria que for deliberado;

3.º — O capital social é do montante de 260 mil escudos, já integralmente realizado em dinheiro e dividido em quatro quotas de 65 contos, subscritas uma por cada um dos sócios Manuel das Neves Ferreira Lopes, Aida Gonçalves Ferreira Génio, Pompílio Lavada Moreira e Olímpia Gonçalves Ferreira Génio;

4.º — A gerência, dispensada de caução, incumbe aos sócios Manuel das Neves Ferreira Lopes e Pompílio Lavada Moreira, que desde já são nomeados gerentes;

Para obrigar a sociedade, em conjunto dos dois gerentes são necessárias as assinaturas em conjunto dos dois gerentes ou seus representantes;

Qualquer dos gerentes pode delegar, por meio de procuração, noutro sócio, ou mesmo em pessoa estranha à Sociedade, os seus poderes de gerência, necessitando, porém, neste último caso da aquiescência da Sociedade;

5.º — A cessão de quotas é livre entre os sócios, mas a favor de estranhos só pode realizar-se mediante o consentimento da Sociedade;

6.º — Se a lei não exigir outras formalidades, as reuniões da Assembleia Geral serão convocadas apenas por cartas registadas, dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de 10 dias.

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, 8 de Março de 1976.

O AJUDANTE,

a) *José Fernandes Campos*

LITORAL - Aveiro, 13/3/76 — N.º 1100

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca correm éditos de 30 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando o réu MANUEL CARLOS CUNHA DOS SANTOS, casado, residente em parte incerta dos Estados Unidos da América, com última morada conhecida na freguesia de S. Jacinto, do concelho de Aveiro, para, no prazo de 20 dias, posterior ao dos éditos, contestar a acção ordinária de impugnação de paternidade ilegítima, que lhe move o Digno Agente do Ministério Público nesta comarca. Este pede na referida acção se declare, para todos os efeitos, que o réu António Gonçalves dos Santos não é filho do réu Manuel Carlos Cunha dos Santos, e ordenando-se o cancelamento do registo dessa paternidade, passando o mesmo a figurar como filho ilegítimo, da ré Maria dos Prazeres da Cunha Gonçalves e de pai incógnito.

Aveiro, 25 de Fevereiro de 1976.

O JUIZ DE DIREITO

a) *José Alexandre Lucena e Valle*

O ESCRIVÃO DE DIREITO

a) *António Miller Soares Ribeiro*

LITORAL - Aveiro, 6/3/76 — N.º 1099

Manuel Pais & Irmãos, Limitada

CONVOCATÓRIA

Convocam-se os sócios da sociedade por quotas MANUEL PAIS & IRMÃOS, LIMITADA, com sede em Aveiro, à Rua do Gravito, 111, para uma assembleia geral ordinária a realizar nas novas instalações da empresa à Av. Dr. Lourenço Peixinho, 104, em Aveiro, no dia 31 de Março de 1976, pelas 21 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1) — Verificação das contas referentes ao exercício de 1975;

2) — Tratar de qualquer outro assunto de interesse social.

Aveiro, 10 de Março de 1976.

OS SÓCIOS GERENTES

aa) *Manuel Ferreira Leite Pais*

António Ferreira Leite

EXTRUSAL

Companhia Portuguesa de Extrusão, S. A. R. L.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

De acordo com os estatutos, são convocados os Senhores Accionistas desta Sociedade a reunirem-se em Assembleia Geral, no dia 27 de Março de 1976 pelas 14.30 horas, na sede social a fim de:

1.º — Discutir, aprovar ou modificar o Balanço, o Relatório do Conselho de Administração e o parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício de 1975.

Aveiro, 8 de Março de 1976.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL,

a) *Mário Gaioso Henriques*

A RIBATEJANA, S. A. R. L.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos dos Estatutos convoco a Assembleia Geral Ordinária de «A RIBATEJANA», SARL, para reunir em 31 de Março de 1976, pelas quinze horas, no Escritório da Companhia Aveirense de Moagens, SARL., à Rua de Calouste Gulbenkian, nesta cidade, com a seguinte ordem do dia:

— Apreciar e aprovar ou modificar o Relatório e Contas do Conselho de Administração e parecer do Conselho Fiscal relativo ao exercício de 1975;

— Eleição da Mesa da Assembleia Geral e Corpos Gerentes para o ano de 1976;

— Tratar de qualquer outro assunto relativo às actividades da Empresa.

Aveiro, 9 de Março de 1976.

a) *Pedro Grangeon Ribeiro Lopes*

CERÂMICA AVEIRENSE, S. A. R. L.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Convoco a Assembleia Geral Ordinária da Cerâmica Aveirense, S.A.R.L., para reunir no dia 27 de Março p.f., pelas 15 horas, na sua sede social, no Cais de S. Roque, em Aveiro, com a seguinte

ORDEM DO DIA

— Apreciar e aprovar, ou modificar, o Relatório da Gerência e Balanço, referentes ao exercício de 1975;

— Tomar conhecimento do Parecer do Conselho Fiscal;

— Resolver sobre qualquer outro assunto de interesse para a Sociedade.

Aveiro, 25 de Fevereiro de 1976.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL,

FUNDAÇÃO ROEDER

a) *Francisco José Rodrigues do Vale Guimarães*

ENGENHEIRO-TÉCNICO ELECTROTECNIA E MÁQUINAS

— com conhecimentos de motores Diesel e a gasolina e com o Serviço Militar cumprido — aceita colocação compatível, de preferência nas áreas de Aveiro, Porto ou Lisboa. Resposta a este jornal, ao n.º 9.

LUÍSA LEITÃO

MÉDICA

e

ROGÉRIO LEITÃO

MÉDICO

— participam que se encontrarão ausentes de 15 de Março até 2 de Abril próximo.

Dr. A. Almeida e Silva

ESPECIALISTA

Partos e Doenças de Senhoras

Consultas:

Rua Dr. Alberto Souto, 48-1.º Sala C

A partir das 16 horas

Telefones | Consultório: 27938 | Residência: 28247

AVEIRO

Não aconteceu...

Continuação da primeira página

milagreiros. Para estes, o político é o messias, o bem-aventurado, o salvador de tudo e de mais alguma coisa, o ídolo, o sobrenatural, o miraculado, o virtuoso, o que tem direito (democrático, claro) a água benta, a incenso e a lugar cimeiro num altar. Às vezes (e quase sempre), têm direito a ganhar a vida regaladamente, sem fazer nada que se veja. Melhor, talvez: fazendo apenas disparates, tolices e burrices que só prejudicam os «devotos» que ajoelham, fanaticamente, a seus pés! Que tristeza tamanha ingenuidade... Que epidémica cegueira colectiva... Para quê tanto incenso e tanta água benta?... Por distúrbios mentais, bem menos graves, há quem esteja internado em clínicas psiquiátricas a fazer electro-choques, curas de sono e a tomar dúzia e meia de comprimidos por dia... No meio de tanta politiquice barata, a que vimos assistindo, concordo que possa haver (se é que há...) ainda meia dúzia de políticos autênticos e honestos, não mais do que os dedos das mãos, o que já não é mau de todo e constitui até graça de Deus! Por isso mesmo, há que «separar o trigo do jóio», por lhes o «rótulo» como nas garrafas de vinho, colocar-lhes a etiqueta com o «preço» que possam valer, estar atento para evitar que nos impinjam «gato por lebre», alertando a opinião pública para a necessidade imperiosa e urgente de uma análise atenta aos métodos postos em prática e às consequências desastrosas de certas atitudes que não podem servir os legítimos e superiores interesses de todos nós. Tais métodos podem beneficiar — lá isso beneficiam! — não só interesses pessoais, mas também interesses partidários de uma escassa e histérica massa minoritária a soldo de um estrangeiro que empunha a batuta mágica da regência. Massa minoritária, aliás, sobejamente conhecida, mas que nem pelo facto de ser minoritária se reduz à sua ínfima espécie. Bota fala, faz banzé, dá murros na mesa, usa boné e calças remendadas, fomenta greves, vem aos jornais, tem assento na Televisão, escrevinha comunicados, protesta, exije, destrói, emperra, baralha, atropela e atira bombas. (E já tem levado na cara, também.... graças a Deus!). Claro que, numa campanha de esclarecimento que se impõe, a Imprensa tem uma palavra a dizer. Mas nem sempre a diz com a isenção que se torna necessária. Há quem se venda, quem seja camaleão, quem escreva segundo os gostos e paladares daqueles que lhes pagam, quem se transforme em «mulher a dias» que arruma a casa ao agrado da patroa. Mas, na Imprensa, há também os medrosos (como se o medroso pudesse ser jornalista...), aqueles que não são «alhos nem bogalhos», que temem as grades da prisão como o beato apavorado com o fogo do inferno. Talvez por isso, quando meia dúzia de verdades se dizem e as carecas se põem à mostra há quem fique estarrecido, boquiaberto e pasmado. Estou-me a recordar de uma senhora, por sinal leitora do «Litoral», que, há dias, me interpelou na rua, nos seguintes termos.

— «Que cigarros fuma?... Levar-lhe-ei cigarros do seu agrado quando o for visitar a Caxias...!».

Confesso que não me recordo se agradeci, como me competia, o gentilíssimo e tão requintadamente feminino oferecimento da minha amável leitora. Todavia, recordo-me de que não me atemorizou o exagerado vaticínio de «enjaulamento», de umas férias em «clausura» fradesca, de uma «cura marítima» nesse forte bem povoado das redondezas do Estoril burguês. Aliás, nem toda a gentinha que lá tem estado é tão má como parece..., como a pintam...; representa todos os gostos e paladares..., personifica a totalidade das «cores» do arco-iris da cena política...; metem-se em apuros num Abril, num Setembro, num Março e num Novembro... Como tal, não podem ser julgados todos pela mesma bitola, havendo até muitos que de lá saíram sem que sobre eles pesasse responsabilidade alguma. Acredito que alguns tenham metido o pé na «argola», atitude corriqueira e frequente quando se quer atingir, aventurescamente, a varanda das conveniências pessoais e o poleiro das honrarias. Sendo assim, não terão de que se queixar. Que se lastimem — isso, sim — de terem sido gananciosos e parvos, pagando, agora, com alto juro, ambições descontroladas em que o trambolhão e o chafurdar na lama são, normalmente, inevitáveis. Outros haverá que escorregaram na «casca de banana» que lhes foi atirada, por bem falantes sabichões manhosos que costumam transformar os ingénuos e os inocentes em meros degraus que pisam para subir ao cume que lhes permite fama, vénias, benesses, dinheiro e bem-estar. Alguns haverá ainda que mais não serão do que vítimas inocentes da mentira do enxovalho, da meia-verdade e da calúnia suja por parte de uns tantos (sujíssimos!) que continuam a pontificar, a dar ordens, a decretar e a levar vida fácil. Como a nenhum destes «partidos» me vinculei, o vaticínio macabro da minha simpática, prestável e temerária leitora deixou-me impávido, sereno, tranquilo e nas «tintas», até porque nunca abdiquei, nem jamais abdicarei, de ser o que sou, igual a mim mesmo, de assumir a total responsabilidade das minhas atitudes de ser contundente e preciso no que afirmo. Fui parido assim, e velho vou estando para me modificar. Nunca me fizeram cócegas os aplausos. Mas também nunca me arrancaram suspiros de carpideira os enxovalhos. Para os «duros de roer», como eu, a clausura presidiária é treta, conversa fiada, paleio e perda de tempo, «receituário» de criada-de-servir (hoje Empregada Doméstica- que não cura mazela alguma, atitude que «nem aquece nem arrefece», terapêutica» saloia de «mulherzinha de virtude».

— «Que cigarros fuma?...».

Nem nos cigarros, vez alguma mudei. De tal me gabo. Desde os onze anos que fumo «Português Suave». Porquê? Nem sei. Talvez por ser barato, sem filtro, da gente de pé descalço. Talvez. Não sei. Nem tal importa. É comigo. Obrigadinho, querida leitora, pelo seu interesse. Espero que nos continuemos a encontrar na rua... Em Caxias, talvez não...

ARAÚJO E SÁ

CUIDE-SE DOS VIVOS

Continuação da primeira página

venha minorar os prejuízos que as chamas causam nas suas pequenas propriedades, muitas delas conseguidas graças a sacrifícios desumanos e mercê de um trabalho onde o horário não existe e a fadiga é inconveniente superado pelo entusiasmo da tarefa e pelo desejo de melhores dias.

Mas as árvores continuam a «morrer», aos milhares, todos os anos, calcinadas por chamas que surgem, quase sempre, por incúria, mas também na sequência de criminosa e repelente determinação.

O que se tem feito para evitar a praga de incêndios florestais?

Que medidas de prevenção se tomaram?

Que iniciativas se adoptaram tendentes a permitir uma detecção rápida do incêndio (sobretudo nas matas particulares)?

Que legislação se promulgou sobre limpeza das matas, abertura de aceiros, segurança em «queimadas», etc.?

Que resposta foi dada às conclusões apresentadas nos 3 últimos Congressos dos Bombeiros Portugueses?

Que meios se promoveram para um ataque eficiente aos incêndios?

Ainda no preâmbulo do já referido diploma legal se diz que a intervenção estatal para o aproveitamento dos salvados florestais «deverá, posteriormente, ser seguida pela promoção adequada de medidas de rearborização das áreas queimadas em moldes técnicos que assegurem a reconstituição das florestas, com as necessárias infra-estruturas de apoio e defesa e que serão objecto de legislação independente».

Fazendo uso da frase que o tempo consagrou, diremos que, até agora, tem-se «enterrado os mortos»... E quando se começará, a sério, «a cuidar dos vivos»?

O mesmo é perguntar: quando deixaremos de ver preocupações apenas no remedeio dos efeitos das catástrofes, e entraremos no campo da prevenção contra o aparecimento das calamidades?

Quando?

É que cada dia que passa sem termos aprendido as dolorosas lições vividas todos os anos, contributo para aumentar a chaga que consome o mirrado corpo da economia florestal portuguesa.

NEVES DOS SANTOS

A «STICKADA» FOI LEGAL

Continuação da primeira página

Distrito de Aveiro, para aumentar o despique regional e valorizar todo o Norte!

Mas deixemo-nos de brincar ao Hóquei de Aveiro, porque já muitos, com responsabilidades, brincaram de mais com ele, e não quero que me acusem de fazer o mesmo. Tratemos antes do assunto da divisão administrativa, que é bem mais sério e mais grave.

O motivo porque mantenho uma opinião tão intransigente, não é por «paisagem» nem por bairrismo, que também contam, mas pouco. É fundamentalmente, por razões vitais — as económicas.

A Constituição Portuguesa já consagrou, felizmente, mais descentralização administrativa e, possivelmente, virá a ser regulamentada uma certa autonomia para as várias regiões do País.

Contudo, essas regalias, indispensáveis para um mais rápido progresso, creio que jamais serão canalizadas através das famigeradas Províncias, como o diploma inicial previa, pois este cairá pela base, tendo em conta que Aveiro, Braga e Vila Real, pelo menos, já reagiram.

Aveiro não esquece quão pernicioso foi ter estado alguns anos sob a jurisdição de Coimbra. O caso do Asilo jamais será esquecido... e, de facto, se Coimbra não resolve o problema do comboio da Lousã, se não consegue obter um bom andamento no rasgar da sua Avenida Central, etc., etc., como conseguirá resolver os problemas de Aveiro? Pobre de Aveiro se tal voltasse a suceder! Portanto, será sempre o Distrito a mais lógica, racional e conveniente área administrativa para Aveiro.

Ora, essa autonomia, para poder funcionar, assentará numa certa descentralização financeira. Isso equivale a dizer que quanto mais a Fazenda Distrital arrecadar, tirante a parte para o Governo Central, mais poderá entregar ao Governo do Distrito para este distribuir.

Então, se o Distrito for rico, o que lhe caberá em troca será uma fatia proporcional. Se for pobre, pobre continuará, e só as verbas do Governo Central, em jeito de subsídio por subdesenvolvimento, lhe valerão.

O Distrito de Aveiro, com o concelho de Espinho incluído, é um Distrito grande, grande em tudo, forte, rico. As estatísticas mostram que em muitas rubricas, quase atinge o Porto.

Em contrapartida, um Distrito de Aveiro sem Espinho, seria um Distrito sem grandeza. Perdia uma enorme actividade industrial, perdia um óptimo índice comercial, perdia uma importante zona turística, perdia a sua outra única cidade. Perdia muito! Seria um Distrito dos tais subdesenvolvidos...

Aveiro quer ser, tem o direito de ser, deve ser um Distrito de 1.ª, como Lisboa e Porto. São, de longe, os três maiores na riqueza nacional. Não quer ser um Distrito de 2.ª, já que passaria a ficar abaixo de Setúbal, Coimbra e Braga. E porque um dia, em face do precedente aberto, perderia de igual modo Castelo de Paiva e a Mealhada, até chegaria depressa a Distrito de 3.ª!

Para atingir o que pretende, o Distrito de Aveiro não pode (nunca!) dispensar qualquer concelho. Está bem à vista o porquê.

E ninguém tenha pena de Espinho, que lucrará muito mais, mas mesmo muito mais, em continuar a ser «rei», em Aveiro, do que passar a ser «peão», no Porto...

Não haja, pois, tentações de facilidades.

Governar é prever!

A história julgaria depressa, e condenaria, quem, dos nossos, autorizasse, ou apoiasse, esse mau passo.

MANUEL BÓIA

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sábado	AVENIDA
Domingo . . .	SAÚDE
Segunda . . .	OUDINOT
Terça	NETO
Quarta	MOURA
Quinta	CENTRAL
Sexta	MODERNA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

PROCISSÃO DOS PASSOS NA VERA-CRUZ

Amanhã, domingo, realizar-se-á, na paróquia da Vera-Cruz, a tradicional Procissão dos Passos, que percorrerá o seguinte itinerário, com saída, às 17.30 horas, da igreja do Carmo: Rua do Carmo, Rua de Manuel Firmino, Largo da Apresentação, Rua do Sargento Clemente de Morais, Praça do Peixe, Rua de Trindade Coelho, Rua de João Mendonça, Rua de Viana do Castelo, Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, Rua do Eng.º Oudinot e Rua do Carmo.

DA PESCA DO BACALHAU

Após cinco meses de campanha nos pesqueiros da Terra Nova, demandaram a barra do porto de Aveiro, indo atracar ao ancoradouro da Gafanha da Nazaré, os arrastões «S. Gonçalinho» e «Santa Isabel», da Empresa de Pesca de Aveiro, L.da; o primeiro, com um carregamento de oito mil quintais de bacalhau salgado, e o segundo com nove mil quintais e, ainda, 250 toneladas de bacalhau congelado.

CONFRATERNIZAÇÃO DE TRABALHADORES DA CELULOSE

Vai realizar se, no próximo dia 20, uma jornada de convívio de trabalhadores da Companhia Portuguesa de Celulose, de Cacia.

Além de uma visita às instalações fabris, haverá um desafio de futebol e um almoço de confraternização.

NOVO ARRASTÃO COSTEIRO

Nos estaleiros Alberto Mónica, na Gafanha da Nazaré, foi lançado à água um moderno arrastão costeiro, o «Mar Ártico», mandado construir pela Sociedade de Pesca Mar Ártico, L.da, de Aveiro.

A nova unidade tem 34 metros de comprimento e capacidade para 12 toneladas de pescado e custou cerca de 15 mil contos.

Pela UNIVERSIDADE DE AVEIRO

O Adido Cultural da Embaixada da Hungria em Lisboa, Dr. Attila Geese, esteve de visita à Universidade de Aveiro, na última quarta-feira, 10. Elucidado pelo Reitor e por professores de vários departamentos sobre os objectivos dos vários domínios da actividade da Universidade, prometeu estudar algumas formas concretas de ajuda e colaboração, nomeadamente no campo bibliográfico.

BAILE DE FINALISTAS DO COLÉGIO FEMININO

Hoje, sábado, com início às 22 horas, realizar-se-á, no ginásio da Escola Industrial e Comercial de Aveiro, o baile das finalistas do Colégio Feminino desta cidade, com a participação dos conjuntos «Hossana», de Lisboa, e «Nova Dimensão», de Aveiro. As marcações de mesas poderão efectuar se através dos telefones 24304 e 23773.

ARRANJO DO LARGO DE S. GONÇALINHO

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Aveiro acaba de dar conhecimento do custo das obras já efectuadas no Largo de S. Gonçalinho, o qual se cifra em 177 contos, sendo que as mesmas estavam inicialmente previstas para 110 contos.

ESCOLA PRIMÁRIA EM SÁ

Realizou-se, recentemente, mais uma reunião entre a Comissão de Moradores de Sá-Barrocas e a Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Aveiro, com o fim de se resolver o problema da construção de uma escola primária naquela zona citadina.

O novo edifício escolar será construído em terrenos da Viela da Salsa.

DELIBERAÇÕES CAMARÁRIAS

Das deliberações tomadas pela Comissão Administrativa do Município aveirense, na reunião extraordinária realizada na penúltima quinta-feira, destacamos as seguintes:

- Perante a absoluta falta de espaço, alguns partidos políticos que pretendiam a instalação de pavilhões no recinto da Feira de Março, não viram satisfeita tal pretensão.
- Segundo um apelo lançado pelos proprietários de pavilhões de farturas, foi deliberado baixar a taxa de ocupação de terreno de 200$00 para 150$00 por metro quadrado, o que equivale a metade do preço fixado no ano anterior.
- Foi deliberado atribuir um subsídio anual de 15 contos ao Jardim Infantil de Eixo.
- Aprovação de uma proposta, no valor de 187 contos, para a primeira fase do arranjo do Mercado Manuel Firmino, prevendo-se que o custo global dos trabalhos ascenda a mais de 400 contos.
- Foi, igualmente, deliberado agradecer a oferta de doação, pelo Contra Almirante Almeida de Eça, de uma moradia, em Esgueira, para os fins que o Município venha a entender.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Sábado, 13 — às 15.30 e 21.15 horas — SABATA — com Lee Van Cleef — para maiores de 18 anos.

Domingo, 14 — às 15.30 e 21.15 horas — O ABC DO AMOR — não aconselhável a menores de 18 anos.

Terça-feira, 16 — às 21.15 horas — OESTE BRAVIO — com Red Carter, Bud Randall e Simone Blondell — para todos.

Quinta-feira, 18 — às 21.15 horas — E AGORA CHAMAM-LHE MAGNÍFICO — para maiores de 10 anos.

— Cine-Teatro Avenida

Sábado, 13 — às 15.30 e 21.15 horas — Domingo, 14, — às 15.30 e 21.15 horas e Segunda-feira, 15 — às 21.15 horas — O GATO, O MEDO, O RATO E O AMOR — com Michele Morgan e Serge Reggiani — não aconselhável a menores de 13 anos.

FALECERAM:

D. Rosa de Jesus Neves

Com 81 anos de idade, faleceu, no passado dia 22, na sua residência, em Verdemilho, a sr.ª D. Rosa de Jesus Neves, viúva do saudoso João Neves.

A saudosa extinta — que gozava da justificada consideração de quantos lhe conheciam as suas virtudes e qualidades — era mãe da sr.ª D. Esmerinda Nunes das Neves e dos srs. Saúl Nunes das Neves e Amílcar Nunes das Neves.

Após missa de corpo-presente na capela S. João de Verdemilho, foi a sepultar, na tarde do dia imediato, no Cemitério do Outeirinho.

D. Maria da Luz dos Reis Ferreira

No dia 29 de Fevereiro último, faleceu, na sua residência, no Bairro da Beira-Mar, nesta cidade, a sr.ª D. Maria da Luz dos Reis Ferreira.

A saudosa extinta, que contava 81 anos de idade, era possuidora de virtudes que lhe granjearam geral respeito e admiração. Era mãe das sr.as D. Ávia da Luz Ferreira e D. Joana da Luz Ferreira e do sr. Raúl da Luz Ferreira; sogra dos srs. José Gouveia e Agostinho Peão; e avó da sr.ª D. Maria Odete Peão e dos srs. Manuel Helder Peão, José Manuel e Carlos Alberto Gouvela.

Foi a sepultar, na tarde do dia imediato, no Cemitério Sul, após missa de corpo-presente na capela de São Gonçalinho.

Aurélio Martins de Campos

Após prolongada enfermidade, que o reteve no leito por mais de um ano, viria a falecer, na noite do último dia do mês findo, o sr. Aurélio Martins de Campos, conhecido e conceituado alfaiate aveirense, que muito se notabilizou na difícil manufactura do tradicional «Gabão de Aveiro».

Contava 77 anos de idade.

Antigo Presidente da Direcção da Sociedade Recreio Artístico, cargo que proficientemente desempenhou ao longo de cinco anos, o sr. Aurélio Campos foi válido elemento do famoso Grupo Cénico do Clube dos Galitos.

O saudoso extinto — pessoa justificadamente admirada por seus dotes pessoais e profissionais — era casado com a sr.ª D. Felismina Rosa Silveira de Campos e pai dos srs. Luís Ferreira Campos e Luís Maria Santos.

O seu funeral realizou-se na manhã do dia 2 do corrente, da Casa Mortuária do Hospital de Aveiro para o Cemitério Sul.

D. Maria José da Costa

Na penúltima sexta-feira, 5, faleceu, na sua residência, no Bairro da Beira-Mar, a sr.ª D. Maria José da Costa, que contava 90 anos de idade.

A saudosa extinta — justificadamente respeitada por quantos a conheciam — era mãe dos srs. Cipriano Agostinho, António Agostinho, João Agostinho e Acácio Agostinho da Costa e de José da Costa Portugal.

Após missa de corpo-presente na capela de São Gonçalinho, realizou-se o funeral, na tarde do dia imediato, para o Cemitério Sul.

José Augusto dos Santos Vieira de Matos

Vitimado por doença que recentemente se lhe manifestara, faleceu, no último domingo, o sr. José Augusto dos Santos Vieira de Matos.

Competente, e sempre prestadio, funcionário da Delegação de Aveiro da Caixa Geral de Depósitos, o sr. José Augusto de Matos, gozava da geral estima de quantos com ele privavam ou o conheciam, por seu trato afável e nobreza de carácter.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria Alegria da Costa Vieira de Matos e dois filhos.

Foi a sepultar no Cemitério Sul, após missa de corpo-presente na Igreja da Misericórdia, na tarde do dia 8.

Manuel da Silva Reis

Na tarde da pretérita terça-feira, foi a sepultar, no cemitério de Eixo, o sr. Manuel da Silva Reis que, desde há cerca de 25 anos, trabalhava, em funções de relevo, nos escritórios da Empresa de Pesca de Aveiro. Atacado por trombose, e operado no Porto em fins da semana transacta, viria a falecer poucas horas depois da intervenção.

Manuel da Silva Reis foi cartorário da Santa Casa da Misericórdia e mestre na Escola Industrial e Comercial de Aveiro, designadamente de Caligrafia: e, para além do mais, como caligrafo se notabilizou, por sua rara perícia e conhecimentos em tão difíceis domínios.

O saudoso extinto, que contava 59 anos de idade, fez parte de gerências de diversas instituições locais, entre elas os «Bombeiros Novos», onde ainda pontificava, com o saber e aprumo que eram timbre da sua respeitável personalidade.

Deixou viúva a sr.ª D. Florinda Dias Vaia; era filho da sr.ª D. Aurora da Silva Mendonça; e pai dos srs. Vítor Manuel, Francisco Emanuel e Manuel Alberto Vaia dos Reis.

SECRETARIADO HOSPITALAR

Foi recentemente criado, no Distrito de Aveiro, um Secretariado dos Hospitais Concelhios, que tem por principal objectivo a defesa dos interesses dos hospitais e, designadamente, a entrada em exercício das comissões instaladoras.

CENTRO SOCIAL DE EIXO

Com a presença do Bispo da Diocese e do Chefe do Distrito, realizou se a cerimónia da inauguração do Centro Social de Eixo, obra de grande utilidade em terra de grande índice populacional e que conta, desde já, com a frequência de seis dezenas de crianças.

«FEIRA DE MARÇO»

Durante a primeira quinzena de duração da «Feira de Março», que decorrerá de 25 deste mês até 25 de Abril próximo, não actuará qualquer companhia de circo naquele recinto de diversões, pelo facto dos dois concorrentes ao concurso de adjudicação do terreno se terem desinteressado de licitar para aquele período da feira.

CONFERÊNCIAS-COLÓQUIO NA PARÓQUIA DA VERA-CRUZ

● Na próxima quarta-feira, 17, às 21.30 horas, Mons. Aníbal Ramos proferirá, no Salão Paroquial da Vera Cruz, uma conferência, subordinada ao tema «Como viver a Reconciliação, hoje», que será seguida de um colóquio.

● Na sexta-feira imediata, 19, será conferente o Pastor da Igreja Evangélica Diamantino Lemos, que falará sobre «Relações humanas e Reconciliação em e entre Comunidades de sistemas ideológicos, sociais e religiosos diferentes».

COLÓQUIO SOBRE A DROGA

Hoje, sábado, com início às 16 horas, realizar-se-á, no Ginásio do Liceu de José Estêvão, um colóquio sobre a droga, orientado por uma equipa chefiada pelo Dr. Walter Oswald, professor da Faculdade de Medicina do Porto.

O colóquio é promovido pela Associação de Pais e Encarregados de Educação das Escolas Primárias da Vera-Cruz.

SINDICATO DOS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO DO COMÉRCIO

Das 9 às 17 horas de hoje, sábado, é com um intervalo das 12.30 às 14 horas, os empregados de escritório e do comércio irão às urnas, para a eleição de um novo elenco directivo para o seu Sindicato.

Concorrem duas listas, e haverá mesas de voto em Aveiro, Espinho, S. João da Madeira, Águeda, Albergaria-a-Velha, Anadia, Ovar, Vila da Feira e Arouca.

JORNADA DE CONFRATERNIZAÇÃO NO ALBERGUE DE MENDICIDADE

Por iniciativa da Comissão Cultural e Recreativa da Paróquia de Santa Joana, da Quinta do Gato, realizou se, no Albergue de Mendicidade, uma jornada de confraternização, com uma merenda, distribuição de lembranças, teatro e cânticos populares, a que esteve presente o Comandante da P.S.P. de Aveiro.

MISSA DE SUFRÁGIO DR. MÁRIO ANTÓNIO RAMOS LOURENÇO

Sua família participa, por este meio, que será celebrada missa de sufrágio por intenção do saudoso extinto, na igreja paroquial da Vera Cruz, às 19.15 horas do próximo dia 29 — data do primeiro aniversário do seu falecimento.

Agradecimento
CAPITÃO JAIME VIEIRA VALENTIM

Sua família, na impossibilidade de o fazer por outro meio, por falta de endereços, vem, por esta forma, agradecer, muito penhoradamente, a quantos se dignaram manifestar-lhe o seu pesar pelo falecimento do saudoso extinto.

Cooperativa do Pessoal dos Estaleiros São Jacinto, S. C. R. L.

ASSEMBLEIA GERAL

Primeira Convocatória

É convocada a Assembleia Geral da «Cooperativa do Pessoal dos Estaleiros São Jacinto, S.C.R.L.» com sede em São Jacinto/Aveiro, para reunir em sessão ordinária, pelas 18 horas do dia 30 de Março de 1976, no Refeitório dos Estaleiros São Jacinto/Aveiro, com a seguinte

ORDEM DO DIA

a) — Discutir, aprovar ou modificar o Relatório, Balanço, Contas e Relatório/Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1975.

b) — Tratar de outros assuntos de interesse para a Sociedade.

Segunda Convocatória

Se, por falta de comparência de número legal de Associados a Assembleia não puder funcionar na altura acima indicada, desde já fica convocada novamente para reunir no mesmo local, pelas 19 horas do referido dia 30 de Março, com a mesma «ordem do dia», deliberando então com qualquer número de Associados.

São Jacinto, 9 de Março de 1976.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL,

a) *João Rocha dos Santos*

INTERDECAL, SARL

ÍLHAVO — PORTUGAL

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convocação

Convoco os Srs. Accionistas a comparecerem na Assembleia Geral Ordinária, que se realizará no dia 31 de Março de 1976, pelas 16 horas, no Largo Barão de Quintela, n.º 3-1.º, em Lisboa, para:

1.º — Discutir, aprovar ou modificar o Relatório, o Balanço e as Contas do Conselho de Administração e o Parecer do Conselho Fiscal relativos ao Exercício findo em 31 de Dezembro de 1975;

2.º — Deliberar sobre quaisquer assuntos de interesse para a sociedade.

Lisboa, 23 de Fevereiro de 1976.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL,

a) *Tomaz Ferreira Pinto Basto*

CARTÓRIO NOTARIAL DE ÍLHAVO

Certifico, para efeito de publicação, que, por escritura de 16 de Janeiro, do ano corrente, lavrada de fls. 12 a 14, do livro de notas A-110, de Escrituras Diversas, deste Cartório, foi aumentado o capital social da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede na Praça da República, n.ºs 5 e 7, desta vila de Ílhavo, «BENTO FRANCISCO CAPOTE TEIGA (HERDEIROS DE), L.da» com um reforço de 250 000$00, integralmente realizado em dinheiro, reforço este que foi unificado com o capital social anterior.

Que, em consequência, foi alterado o artigo 3.º do respectivo pacto social, que passou a ter a seguinte redacção:

Art.º 3.º — O capital social, integralmente realizado, sendo 42 000$00 pelos bens mencionados no mesmo artigo e 1 208 000$00 em dinheiro, é de 1 250 000$00, dividido em duas quotas:

Uma de 500 000$00, pertencente ao sócio Asdrúbal José Sacramento Capote Teiga e outra de 750 000$00, pertencente ao sócio Fernando da Costa Pirré.

Está conforme e declara se que na escritura nada há em contrário ou além do que aqui se certifica.

Cartório Notarial de Ílhavo, 1 de Março de 1976.

O AJUDANTE DO CARTÓRIO

a) *Egídio Esteves Rebelo*

LITORAL - Aveiro, 13/3/76 — N.º 1100

CARTÓRIO NOTARIAL DE ÍLHAVO

Certifico, para efeito de publicação, que, por escritura de 26 de Fevereiro último, lavrada de folhas 71 v.º a 73 v.º do livro de notas A-111, de Escrituras Diversas, deste Cartório, a sede da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «TECNOARO — FABRICA DE PORTAS E JANELAS DE METAL, L.da», que era no lugar da Costa do Valado, da freguesia de Oliveirinha, do concelho de Aveiro, foi mudada para o lugar da Gafanha de Aquém, desta freguesia e concelho de Ílhavo.

Que em consequência foi alterado o artigo 1.º do respectivo pacto social, o qual passou a ter a seguinte redacção:

Art.º 1.º — A Sociedade adopta a denominação «TECNOARO — FÁBRICA DE PORTAS E JANELAS DE METAL, L.da» e fica com a sua sede e instalações fabris, no lugar da Gafanha de Aquém, da freguesia e concelho de Ílhavo.

Está conforme e declara-se que na escritura nada há em contrário ou além do que aqui se certifica.

Cartório Notarial de Ílhavo, 1 de Março de 1976.

O AJUDANTE DO CARTÓRIO

a) *Egídio Esteves Rebelo*

LITORAL - Aveiro, 13/3/76 — N.º 1100

CARTÓRIO NOTARIAL DE ÍLHAVO

Certifico, para efeito de publicação, que, por escritura de um do corrente mês, lavrada de fls. 83 a 85 v.º, do livro de notas para escrituras diversas A-111, deste Cartório, Augusto Sousa da Costa e Carlos Augusto de Matos Pereira, aquele casado, residente na Rua de Camões, desta vila, e este solteiro, maior, residente no lugar da Barra, da freguesia da Gafanha da Nazaré, deste concelho, constituiram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, a qual se regulará nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º — A Sociedade adopta a firma «COSTA & MATOS, L.da», tem a sua sede na Avenida Central, da freguesia da Gafanha da Nazaré, do concelho de Ílhavo, e durará por tempo indeterminado, com início nesta data;

2.º — O seu objecto consiste na exploração de oficina de automóveis e acessórios, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou indústria, desde que a sociedade esteja de acordo;

3.º — O capital social, integralmente realizado, em dinheiro, é de 80 000$00 e corresponde à soma de duas quotas, do valor nominal de 40 000$00, cada um, pertencendo uma a cada sócio;

4.º — A gerência da sociedade dispensada de caução e com remuneração ou não, conforme for deliberado em Assembleia Geral, fica a cargo de ambos os sócios;

§ 1.º — A sociedade obriga-se pela assinatura dos dois gerentes, bastando a assinatura de um deles, para os actos de mero expediente;

5.º — A cessão de quotas, entre sócios, é livremente permitida ficando a sua alienação a estranhos dependente do consentimento da sociedade, a qual, em primeiro lugar e aos sócios, em segundo, é reconhecido o direito de preferência na sua aquisição;

§ 1.º — O sócio que quiser ceder, no todo ou em parte, a sua quota a estranhos, comunicará o facto à sociedade e aos restantes sócios, por meio de carta registada, indicando o nome do cessionário, preço, prazo e forma de pagamento.

A cessão considera-se autorizada, se, a sociedade ou os restantes sócios não lhe comunicarem a recusa do consentimento ou a vontade de exercerem o direito de opção, no prazo de 20 dias, a contar da data da recepção da carta;

6.º — Pela morte ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com os sócios sobrevivos ou capazes e com os herdeiros e cônjuge meeiro do falecido ou representantes legais do interdito, os quais escolherão, entre si, um deles, que a todos os represente na sociedade, enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa;

7.º — As assembleias Gerais, nos casos em que a lei não determinar outras formalidades, serão convocadas por qualquer dos gerentes, por carta registada, expedida com oito dias de antecedência, pelo menos.

Está conforme e declara se que na escritura nada há em contrário ou além do que aqui se certifica.

Cartório Notarial de Ílhavo, 6 de Março de 1976.

O AJUDANTE DO CARTÓRIO

a) *Egídio Esteves Rebelo*

LITORAL - Aveiro, 13/3/76 — N.º 1100

CARTÓRIO NOTARIAL DE ÍLHAVO

Certifico, para efeito de publicação, que por escritura de três do corrente mês, lavrada de fls. 84 a fls. 85, do livro de notas para escrituras diversas B 83, deste Cartório, António Martins, solteiro, plenamente emancipado e Inocência Maria Madail da Cruz Martins, casada, ambos residentes no Largo do Rossio, da cidade de Aveiro, constituiram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma «MARTINS & MADAIL, L.da», tem a sua sede na Avenida Vinte e Cinco de Abril, desta freguesia, vila e concelho de Ílhavo e durará por tempo indeterminado, com início nesta data;

2.º — O seu objecto consiste na exploração de Pronto a Vestir — Boutique — podendo dedicar-se a qualquer outro ramo de actividade em que os sócios estejam de acordo;

3.º — O capital social, integralmente realizado, em dinheiro, é de 300 000$00 e corresponde à soma de duas quotas, do valor nominal de 150 000$00, cada uma, pertencendo uma a cada sócio;

4.º — A gerência da sociedade pertence a ambos os sócios que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e com remuneração ou não, conforme for deliberado em Assembleia Geral;

§ 1.º — A sociedade obriga-se pela assinatura dos dois gerentes, bastando a assinatura de um deles, para os actos de mero expediente;

§ 2.º — Qualquer dos sócios pode delegar no outro sócio ou em terceira pessoa os seus poderes de gerência, mediante a outorga do competente mandato;

5.º — É livre a cessão de quotas entre os sócios. A cessão a estranhos depende do consentimento da sociedade, à qual, em primeiro lugar e aos sócios, em segundo, é reconhecido o direito de preferência na sua aquisição;

6.º — As Assembleias Gerais, quando a lei não exija outras formalidades, serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios, com oito dias de antecedência, pelo menos.

Está conforme e declara-se que na escritura nada há em contrário ou além do que aqui se certifica.

Cartório Notarial de Ílhavo, 6 de Março de 1976.

O AJUDANTE DO CARTÓRIO

a) *Egídio Esteves Rebelo*

LITORAL - Aveiro, 13/3/76 — N.º 1100

DESPORTOS

Sumário Distrital

JUNIORES — I DIVISÃO

Resultados da 22.ª jornada

Oliveirense - Arrifanense	2-1
S. Roque - Gafanha	4-0
Lamas - Anadia	2-2
Mealhada - Oliv. Bairro	3-2
Paços Brandão - Avanca	5-1

Guia: Arrifanense (54 pontos).

JUNIORES — II DIVISÃO

ZONA A — 14.ª jornada

Cesarense - Fiães	0-0
Cucujães - Pinheirense	5-0
Valecambrense - Espinho	0-1
Cortegaça - Bustelo	1-1

ZONA B — 10.ª jornada

Fermentelos - Estarreja	1-0
Pampilhosa - Beira-Mar	2-0
Mamarrosa - Recreio	1-1
Luso - Valonguense	2-0

Guias: na Zona A, Cesarense (30 pontos); e, na Zona B, Recreio de Águeda e Luso (24 pontos).

JUVENIS — I DIVISÃO

Resultados da 22.ª jornada

Cucujães - Sanjoanense	3-1
Estarreja - Fiães	4-0
Espinho - Beira-Mar	4-0
Feirense - Lamas	3-1
Ovarense - Recreio	0-0

Guia: Oliveirense (57 pontos).

JUVENIS — II DIVISÃO

ZONA A — 13.ª jornada

Lusitânia - S. Roque	4-0
Valonguense - Arrifanense	2-1
Carregosense - Esmoriz	3-1

ZONA B — 13.ª jornada

Bustos - Anadia	0-5
Avanca - Bustelo	2-1
Gafanha - Oliv. Bairro	1-0

Guias: na Zona A, Lusitânia (31 pontos); e, na Zona B, Avanca e Bustelo (32 pontos).

INICIADOS

Resultados da 17.ª jornada

Sanjoanense - Estarreja	6-0
Oliveirense - Arrifanense	1-3
Bustelo - Espinho	1-10
Anadia - Ovarense	2-0
S. Roque - Beira-Mar	0-1

Guia: Sanjoanense (44 pontos).

Andebol de Sete

Boa-Hora - Técnico
Porto - Campo Ourique
Vit. Setúbal - Ac.ª S. Mamede
Benfica - Sporting
Belenenses - Almada

BEIRA-MAR, 16 TÉCNICO, 10

Jogo no Pavilhão do Beira-Mar, sob arbitragem dos srs. Vitorino Rocha e José Vilarinho, da Comissão Distrital do Porto.

As equipas formaram assim:

Beira-Mar — Januário, Fernando Rocha, Patarrana (3), David (1), Nuno (1), Mário Garcia (8), **Oliveira** (2), Machado, Zé Carlos, Marinho, Magalhães e Lemos.

Técnico — Petronilho (Luís Filipe), Jacob (1), Jorge Feist (5), Parreira (1), Chico (2), José Manuel, Oliveira, Barata, Farinha, Domingos (1) e Cabeças.

1.ª parte: 11-3. 2.ª parte: 5-7.

Com actuação altamente meritória, até ao intervalo, os beiramarenses decidiram, logo no período inicial, a sorte do jogo. No segundo meio-tempo, fazendo rodar, de entrada, os elementos do «banco», os auri-negros

Continuações da última página

baixaram de rendimento, dando aso a que a turma dos «engenheiros» reduzisse a diferença, mas sem jamais pôr em risco o êxito (justo) dos aveirenses.

Assinale-se que o Beira-Mar converteu os dois **penalties** assinalados a seu favor, por intermédio de Mário **Garcia**; e que o Técnico, com Jorge **Feist** como «marcador de serviço», transformou quatro dos seis castigos máximos de que beneficiou (nos falhados, Januário defendeu um, saindo, no outro, a bola sobre a barra).

Arbitragem com muitas deficiências, mas procurando ser imparcial.

II DIVISÃO — Zona Norte

Resultados da 8.ª jornada

Bairro Latino - SANJOANENSE	31-14
Scout Boys - S. BERNARDO	18-26
Braga - Ac.º Viseu	28-26
Bairro Latino - S. BERNARDO	15-12
Scout Boys - SANJOANENSE	13-17
F.º Holanda - Ac. de Viseu	22-18

Classificação final

	J	V	E	D	Bolas	P
S. Bernardo	12	10	0	2	278-200	32
Braga	12	9	0	3	258-201	30
F.º Holanda	12	7	0	5	239-192	26
Bairro Latino	12	7	0	5	267-220	26
Ac.º Viseu	12	5	0	7	263-238	22
Sanjoanense	12	4	0	8	192-234	20
Scout Boys	12	0	0	12	132-339	12

ra (bancada) e Gaspar Marques (superior).

As equipas formaram deste modo:

Beira-Mar — Violas (Sidónio, 46 m.); Moreira (Amílcar, 46 m.), Evaristo, Pinho e Charneira (Pompeu, 75 m.); Brandão, Ribeiro e Azevedo; Ramos, Correia (Calisto, 46 m.) e Neto.

Espinho — Cântara (Fidalgo, 82 m.), Daniel e Capela (Rogério, 46 m.); Adriano, Cadete e Guilherme; Louro, Valter e Óscar (Luciano, 46 m.).

Partida sumamente agradável, com permanente interesse, que concluiu com desfecho ajustado ao que cada grupo produziu.

A primeira parte terminou em branco, tendo os «tigres» aberto o activo aos 66 m., por intermédio de **Dário**, em pontapé de recarga, num lance de insistência junto da baliza de Sidónio. A igualdade foi reposta aos 83 m., por Calisto, na conversão de um pontapé livre — em que a bola batida com efeito, ganhou trajectória enganosa para Fidalgo.

Refira-se que os espinhenses (perfilhando um sistema de passes curtos, evitando correrias e poupando energias) evidenciaram melhor entendimento global — ao que os beiramarenses contrapuseram um jogo mais aberto, com frequentes aberturas longas, cotando-se como o grupo mais perigoso e aquele que teve melhores ensejos para golos. No entanto, na baliza espinhense, Cântara esteve como nos seus velhos tempos (lembram-se?...), e, na concretização, alguns «auri-negros» tiveram falta de sorte...

Arbitragem conduzida sem problemas.

Jornadas Internacionais

e Sardeira (Sporting); José Manuel (Varzim) e José António (Benfica); Araújo (Cuf), Freire (Sporting), Chalana (Benfica) e Folha (Leixões).

Actuaram ainda: Jorge Oliveira (Vit. Guimarães) e Carraça (Vilafranquense), que renderam Rodrigues Dias e José António. Não jogaram os suplentes Delgado (Sporting) e Pinto (Braga).

HUNGRIA — Janica (Vasas); Borsanyi (Videoton), Toma (Pecs), Hegedus (Vasas) e Mater (Videoton); Farkas (Kazincbarcika), Szabo (Pecs) e Csepregi Bekescsaba); Nagy (Pecs), Peter (Zalaegerszeg) e Vincze (Csepel).

Também jogaram: Furko (Tatabanya) e Barsony (Honved), que entraram para os lugares de Farkas e de Peter, só não sendo utilizado Porogi (Videoton).

Após primeira parte em branco, os magiares chegaram ao triunfo, justíssimo, com golos de NAGY (50 m.) e de CSEPREGI (54 m.), este último de grande penalidade.

Ficamos, hoje, apenas neste registo — contando, no entanto, voltar a escrever sobre este desafio internacional, o primeiro, entre selecções nacionais, disputado em Aveiro.

RECORTES

que temos, na verdade, que elaborar uma escala de prioridades, para sabermos quais os objectivos que devem ser perseguidos e quais aqueles que têm de aguardar melhor oportunidade.

Quanto a mim, entendo que as verbas a gastar com a preparação olímpica seriam melhor aproveitadas se, por exemplo, se destinassem ao apetrechamento desportivo de algumas das nossas escolas. Porque Carlos Lopes (que, não está em causa) é um, e as escolas servem muitos milhares de pessoas.

E há tanto que fazer nas nossas escolas, desde o apetrechar aquelas que estão, actualmente, a ser construídas de novo, como aquelas, já existentes, em que tentamos remediar o que já foi feito, em parte, através do aproveitamento de pátios e recreios.

Gasta-se dinheiro com a preparação olímpica quando (como acontece, por exemplo, na escola de Miraflores, perto de Lisboa) tem havido casos de alunos assaltados por certos condiscípulos armados de navalhas de ponta e mola para se apoderarem do seu... lanche».

(Palavras do Prof. Carlos Gonçalves, Inspector da Direcção Geral do Ensino Básico, in «A Bola», de 6/3/76).

Xadrez de Notícias

nardo — A.R.C.A. e Esgueira — Sanjoanense) — mas não houve nenhum destes jogos, por terem faltado as turmas visitantes...

Entretanto, para hoje, estão marcados os jogos Esgueira — Válega, Sanjoanense — S. Bernardo e A.R.C.A. — Beira-Mar — todos com início às 16 horas.

Encontra-se internado no Hospital de Aveiro, em consequência de lesão contraída na coluna, no jogo Beira-Mar — Sporting da Covilhã, o esperançoso basquetebolista beiramarense Luís Guilherme Melo — a quem auguramos o mais rápido e completo restabelecimento.

Teve início anteontem, finalizando no próximo dia 23, o Torneio de Basquetebol incluído nas III Olimpíadas dos Bancários de Aveiro e em que participam seis concorrentes: B.P.M., Espírito Santo, Borges & Irmão, Fonsecas & Burnay, Caixa Geral de Depósitos e Sotto Mayor.

Para este fim-de-semana, e a contar para os vários Campeonatos Nacionais de Basquetebol em curso, as turmas do nosso Distrito intervêm nos seguintes desafios:

HOJE — II DIVISÃO — ILLIABUM — SANJOANENSE e Naval — ESGUEIRA. *III DIVISÃO —* GALITOS — BEIRA-MAR, Sp. Covilhã — OVARENSE, Desp. Fundão — A.R.C.A. e C.P. Matosinhos — SALREU.

AMANHÃ — FEMININO/II DIVISÃO — Gaia — ESGUEIRA, GALITOS — ILLIABUM e Guifões — SANGALHOS. *JUNIORES —* BEIRA-MAR — Leça, Vasco da Gama — SANGALHOS e Desportivo da Póvoa — ILLIABUM.

BASQUETEBOL

Série B

	J	V	D	Bolas	P
C. P. Matosin.	7	7	0	644-329	14
Bairro Latino	7	5	2	437-380	12
Desp. Póvoa	7	5	2	259-393	12
A.R.C.A.	7	3	4	288-355	10
SALREU	6	3	3	335-324	9
Desp. Fundão	7	1	6	401-508	8
Sp. Caldas (a)	7	0	7	240-415	6

(a) — Tem uma falta de comparência.

JUNIORES — ZONA NORTE

Série A — 7.ª jornada

Olivais - BEIRA-MAR	54-53
Desp. Covilhã - Académico	63-56
Gaia - Naval	61-43

Jogo em atraso

Académico - Gaia	47-48

Série B — 5.ª jornada

ILLIABUM - Porto	70-85
SANGALHOS - Ac.º Coimbra	35-43
Desp. Póvoa - Vasco Gama	51-63

Classificações

Série A

	J	V	D	Bolas	P
Académico	6	4	2	416-311	10
Gaia	6	4	2	347-279	10
Leça	5	3	2	321-322	8
Olivais	5	3	2	263-348	8
Desp. Covilhã	5	2	3	282-267	7
BEIRA-MAR	5	2	3	274-316	7
Naval	5	2	3	254-315	7

Série B

	J	V	D	Bolas	P
Ac.º Coimbra	5	5	0	227-168	10
Porto	5	4	1	361-267	9
SANGALHOS	4	2	2	234-228	6
V. Gama (a)	4	2	2	178-195	5
ILLIABUM	4	0	4	245-279	4
Desp. Póvoa	4	0	4	182-292	4

(a) — Tem uma falta de comparência.

CAMPEONATO DO NORTE DE «VELHAS GUARDAS»

Paredes - Valadares
Progresso - Sandinense
ESPINHO - OVARENSE
Coimbrões - BEIRA-MAR

BEIRA-MAR, 1 ESPINHO, 1

Jogo no Estádio de Mário Duarte, presenciado por assistência em número regular e dirigido pelo antigo árbitro José Porfírio Silva, auxiliado pelos «bandeirinhas» Fernando Olivei-

CAMPEONATOS DE AVEIRO

JUVENIS

Resultados da 10.ª jornada

SANJOANENSE-BEIRA-MAR	44-55
GALITOS - SANGALHOS	62-63

Classificação

	J	V	D	Bolas	P
Galitos	8	6	2	455-320	20
Illiabum	8	5	3	395-342	18
Sangalhos	8	5	3	405-414	18
Beira-Mar	8	4	4	432-443	16
Sanjoanense	8	0	8	248-426	8

INICIADOS

Resultados da 10.ª jornada

ESGUEIRA - BEIRA-MAR	19-32
A.R.C.A. - ILLIABUM	49-75
GALITOS - SANGALHOS	39-49

Classificação

	J	V	E	D	Bolas	P
Sangalhos	10	6	2	2	369-292	24
Illiabum	10	7	0	3	436-297	24
Galitos	10	6	1	3	380-324	23
Beira-Mar	10	6	0	4	315-314	23
A.R.C.A.	10	4	1	5	357-342	19
Esgueira	10	0	0	10	199-478	10

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 29 DO «TOTOBOLA»

21 de Março de 1976

1 — Farense - Cuf	1
2 — Belenenses - Sporting	2
3 — Académico - Boavista	X
4 — U. Tomar - Leixões	1
5 — Setúbal - Atlético	1
6 — Guimarães - Estoril	1
7 — Penafiel - Riopele	1
8 — Lourosa - Viseu	X
9 — Marinhense - Vilanovense	1
10 — Covilhã - Chaves	1
11 — U. Montemor - Montijo	2
12 — Barreirense - Caldas	1
13 — Lusitano - Portimonense	X

FUTEBOL

CAMPEONATO DO NORTE DE "VELHAS GUARDAS"

Resultados da 2.ª jornada

Série A

S. Pedro da Cova - Leixões . . . 0-3
Leça - Infesta 2-2
LUSITANIA - Porto 0-7
Ermesinde - Rio Ave 2-0

Série B

Valadares - Progresso 2-1
Coimbrões - Sandinense 1-1
OVARENSE - Paredes 3-0
BEIRA-MAR - ESPINHO . . . 1-1

Classificações

Série A

	J	V	E	D	Bolas	P
Porto	2	2	0	0	11-1	4
Leixões	2	2	0	0	9-2	4
Infesta	2	1	1	0	3-2	3
Leça	2	0	2	0	3-3	2
Ermesinde	2	1	0	1	3-4	2
Rio Ave	2	0	1	1	1-3	1
S. Pedro Cova	2	0	0	2	0-4	0
LUSITANIA	2	0	0	2	2-13	0

Série B

	J	V	E	D	Bolas	P
OVARENSE	2	1	1	0	5-2	3
Valadares	2	1	1	0	3-2	3
Sandinense	2	0	2	0	2-2	2
ESPINHO	2	0	2	0	1-1	2
Coimbrões	2	0	2	0	1-1	2
BEIRA-MAR	1	0	1	0	1-1	1
Progresso	2	0	1	1	3-4	1
Paredes	1	0	0	1	0-3	0

Jogos para esta tarde
Porto - S. Pedro da Cova
Leixões - Infesta
Rio Ave - LUSITÂNIA
Leça - Ermesinde

Continua na penúltima página

Campeonato Nacional da I Divisão

V. Guimarães, 2 Beira-Mar, 1

Jogo no Estádio Municipal de Guimarães, sob arbitragem do sr. Augusto Bailão, auxiliado pelos srs. Fernando Correia e Carlos Duarte — todos da Comissão Distrital de Lisboa.

As equipas alinharam deste modo:

V. GUIMARÃES — Rodrigues; Alfredo, Rui Rodrigues, Torres e Osvaldinho; Ferreira da Costa, Almiro e Abreu; Pedrinho, Tito e Rui Lopes (Abel, aos 65 m.).

BEIRA-MAR — Rola; Almeida, Inguila, Soares e Guedes; Vitor (Cândido, ao 60 m.), Quim (Marques, aos 46 m.) e Rodrigo; Manecas, Sousa e Laurindo.

O prélio disputou-se sobre um autêntico charco, o que dificultou, naturalmente, a acção dos jogadores. Adaptando-se melhor ao piso — pesado e difícil — os vimaranenses justificaram o triunfo que obtiveram, embora os beiramarenses se empenhassem para, ao menos, forçarem a igualdade.

O Beira-Mar abriu o activo, logo aos 3 m., em lance concluído por LAURINDO, após troca de passes na faixa central do campo. O Vitória de Guimarães veio a igualar, aos 12 m., por intermédio de RUI LOPES, em jogada confusa, na sequência de um canto, em que a bola andou presa em poças de água, para, a determinado momento, se escapar para além da linha de golo... E, aos 17 m., fixou o desfecho final, em potente disparo de FERREIRA DA COSTA, depois dum centro de Tito e de simulação de Pedrinho.

Arbitragem em excelente plano, num jogo que, de resto, decorreu sem atritos.

ARQUIVO

Resultados da 23.ª jornada

Belenenses - Braga 0-0
Estoril - Atlético 0-1
Benfica - Farense 3-0
Académico - Cuf 4-1
U. Tomar - Sporting . . 0-1
Porto - Boavista 2-0
V. Setúbal - Leixões . . . 4-1
Guimarães - BEIRA-MAR . 2-1

Classificação

	J	V	E	D	Bolas	P
Benfica	23	17	4	2	66-15	38
Boavista	23	15	6	2	52-19	36
Sporting	23	14	5	4	44-18	33
Belenenses	23	12	6	5	34-24	30
Porto	23	12	5	6	58-27	29
Guimarães	23	10	9	4	40-20	28
Estoril	23	9	5	9	24-33	23
Setúbal	23	6	8	9	30-29	20
Braga	23	6	8	9	22-30	20
Atlético	23	8	4	11	23-37	20
Leixões	23	7	5	11	27-49	19
Cuf	23	4	8	11	10-36	16
Académico	23	5	5	13	23-39	15
B.-MAR	23	4	6	13	17-37	14
Farense	23	5	3	15	25-52	13
U. Tomar	23	4	5	14	23-53	13

Próxima jornada

HOJE

Sporting - Académico (4-1)
Boavista - U. Tomar (2-0)
Estoril - Benfica (1-7)

AMANHA

Braga - Farense (1-5)
Cuf - Belenenses (0-2)
Leixões - Porto (2-8)
BEIRA-MAR - V. Setúbal (0-2)
Atlético - V. Guimarães (0-5)

A turma de juvenis do Galitos, brilhante vencedora do Campeonato Distrital de Aveiro nessa categoria: Manuel Neto (dirigente), Guerra (9), Beto (15), Meno (4), Messias (8), Costa Ferreira (13), Semedo (5) e João Peixinho (treinador) — de pé; e Rui (10), Lobo (14), Paulo Souto (7) e Barbosa (6) — à frente

BASQUETEBOL

CAMPEONATOS NACIONAIS

II DIVISÃO

ZONA NORTE — 8.ª jornada

Série A

Olivais - Gaia 56-57
Leixões - Sp. Figueirense . . 76-47
SANJOANENSE - Guifões . . 63-59
Vilanovense - ILLIABUM . . 66-60

Série B

Educação Física - Leça . . . 55-102
Fluvial - Marinhense 88-62
ESGUEIRA - Paroquial . . . 57-47
Naval - Ac.º Coimbra 64-121

Classificações

Série A

	J	V	D	Bolas	P
Vilanovense	8	7	1	556-442	15
Leixões	8	6	2	536-398	14
Gaia	8	6	2	510-406	14
ILLIABUM	8	5	3	449-425	13
Guifões	8	3	5	457-446	11
Olivais	8	2	6	386-458	10
SANJOAN.	8	2	6	379-546	10
Figueirense	8	1	7	420-562	9

Série B

	J	V	D	Bolas	P
Ac.º Coimbra	8	8	0	995-415	16
Fluvial	8	6	2	602-521	14
Naval	8	6	2	644-663	14
Leça	8	5	3	547-445	13
ESGUEIRA	8	4	4	478-515	12
Paroquial	8	1	7	427-599	9
Marinhense	8	1	7	395-594	9
Ed. Física	8	1	7	388-694	9

II DIVISÃO — FEMININA

ZONA NORTE — 9.ª jornada

Desp. Covilhã - Guifões . . . 43-39
Gaia - ILLIABUM 49-28
SANGALHOS - Olivais 64-16
GALITOS - Prop. Natação . . 40-37

Classificação

	J	V	D	Bolas	P
Gaia	8	8	0	368-223	16
SANGALHOS	8	6	2	275-284	14
ILLIABUM	8	5	3	357-293	13
GALITOS	8	5	3	321-293	13
ESGUEIRA	8	5	3	349-301	13
P. Natação	8	2	6	350-392	10
Guifões	8	2	6	265-344	10
Desp. Covilhã	8	2	6	272-355	10
Olivais	8	0	8	119-429	8

III DIVISÃO

ZONA NORTE — 8.ª jornada

Série A

BEIRA-MAR - Sp. Covilhã . . 42-55
Coimbrões - Galitos 51-80
Desp. Covilhã - Stella Maris . (a)
OVARENSE - Desp. Leça . . 83-69

Série B

Desp. Póvoa - Bairro Latino . 61-60
A.R.C.A. - Sp. Caldas 51-34
Desp. Fundão-C. P. Matosinhos 50-104

Classificações

Série A

	J	V	D	Bolas	P
GALITOS	8	8	0	661-377	16
OVARENSE	8	6	2	669-435	14
Desp. Leça	8	6	2	493-430	14
Desp. Covilhã	8	5	3	382-354	13
Sp. Covilhã	8	3	5	434-501	11
Coimbrões (a)	8	2	6	406-521	9
B.-MAR (a)	8	1	7	360-532	8
S. Maris (b)	8	1	7	194-439	7

(a) — **Tem uma falta de comparência.**
(b) — **Tem duas faltas de comparência.**

Continua na penúltima página

MINIBASQUETE NO BEIRA-MAR

A Secção de Basquetebol do Beira-Mar vai dar início, já na próxima semana, às suas Escolas de Minibasquete — abertura a jovens a partir dos 8 anos de idade.

As sessões de treino realizam-se às terças e quintas-feiras, das 18 às 19 horas, e aos sábados, das 11 às 12.30 horas — devendo os interessados inscrever-se, no Pavilhão do Beira-Mar (naqueles dias e horários) ou na Secretaria do Clube.

SUMÁRIO DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 21.ª jornada

Ovarense - Avanca 3-0
Bustos - Paivense 0-3
Valonguense - Cesarense 0-1
Bustelo - Fermentelos 2-0
Esmoriz - Cortegaça 1-1
S. João Ver - S. Roque 2-0
Arouca - Fiães 0-0
Estarreja - Valecambrense . . . 2-1

Guia: Valecambrense (57 pontos).

II DIVISÃO

ZONA A — 10.ª jornada

Carregosense - Gafanha 3-2
Pinheirense - Macinhatense . . . 1-0
Severense - Fajões 1-1
Milheiroense - Beira-Vouga . . . 5 1

ZONA B — 14.ª jornada

Pampilhosa - Calvão 7-0
Fogueira - Luso 0-0
Mamarrosa - Amoreirense . . . 3-2
Troviscalense - Mealhada . . . 2-2

Guias: na Zona A, Macinhatense (26 pontos); e, na Zona B, Luso (32 pontos).

Continua na penúltima página

RECORTES - RUBRICA COORDENADA PELO DR. LÚCIO LEMOS

PARTICIPAÇÃO PORTUGUESA NOS PRÓXIMOS JOGOS OLÍMPICOS

«Estará para breve a divulgação dos nomes dos atletas que comporão a representação portuguesa nos Jogos Olímpicos, a realizar no Canadá. Canadá que é muito longe de Portugal. É preciso gastar muito dinheiro para chegar e estar no Canadá.

Ninguém tem dúvidas que o Comité Olímpico Português estará atento a isso. Seleccionando, de acordo com as realidades do desporto português, os nossos representantes.

E recomenda-se, depois, aos que ficaram de fora, que não comecem a habitual e olímpica choradeira pelas injustiças que os afastaram. Antes se recordando que Canadá é longe e caro.

E o dinheiro que se gasta é o dinheiro do contribuinte, é o dinheiro da gente. E é preciso para coisas de mais premente necessidade.

Mesmo no desporto».

(«Nota» de Carlos Miranda, publicada em «A Bola» de 6/3/76).

«... Pois eu estou plenamente de acordo com o Prof. José Esteves quando diz que, no nosso desporto, há que começar, primeiro do que tudo, por elaborar uma lista de prioridades.

Acho que isso é fundamental para que, depois, todos nós saibamos «as linhas com que vamos coser»...

Porque a questão é esta: todos sabemos que o nosso País não abunda em dinheiro, que está a processar-se uma política de austeridade e, portanto, sendo assim, parece-me

Continua na penúltima página

ANDEBOL DE 7

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO

Resultados da 16.ª jornada

BEIRA-MAR - Técnico 16-10
Passos Manuel - Porto 14-20
Ac.ª S. Mamede - Boa-Hora . . 17-11
Campo Ourique - Benfica . . . 12-22
Almada - V. Setúbal 21-16
Sporting - Belenenses 16-20

Classificação

	J	V	E	D	Bolas	P
Belenenses	16	14	1	1	352-238	45
Benfica	16	13	0	3	343-219	42
Porto	16	13	0	3	297-203	42
Sporting	16	12	1	3	325-213	41
V. Setúbal	16	6	4	6	279-266	32
Ac.ª S. Mamede	16	7	0	9	211-227	30
Boa-Hora	16	6	2	8	234-268	30
Almada	16	7	0	9	238-287	30
BEIRA-MAR	16	5	2	9	200-281	28
Passos Manuel	16	1	4	11	182-284	22
Técnico	16	1	3	12	225-314	21
Campo Ourique	16	1	2	13	207-293	21

Jogos para esta noite

Passos Manuel - BEIRA-MAR

Continua na penúltima página

JORNADAS INTERNACIONAIS

FUTEBOL • GINÁSTICA

EM AVEIRO

Anteontem, à noite, no Pavilhão Gimnodesportivo, realizou-se um sarau ginástico, em que se exibiu a Equipa Nacional Búlgara de Ginástica Rítmica Moderna (equipa feminina).

O festival — a que esperamos fazer mais desenvolvida referência na próxima semana — integra-se na Semana de Amizade Desportiva Bulgária-Portugal, promovida pelo MEIC-SEDJ-DGD.

• Na tarde de quarta-feira, dia 10, e conforme se anunciara, disputou-se, no Estádio de Mário Duarte, com início às 18 horas, o desafio Portugal-Hungria, em selecções de juniores, programado (como o jogo que se realizou ontem, em Évora, entre as mesmas equipas, para preparação da turma nacional com vista aos jogos da eliminatória do Torneio da U.E.F.A., em que Portugal defrontará a Suíça (em 31 de Março corrente e em 14 de Abril).

O desafio foi arbitrado pelo «internacional» António Garrido, coadjuvado por Vítor Serra (bancada) e Angelino Santos (superior), alinhando assim as turmas (indicamos, em parentesis, os clubes a que os jogadores pertencem):

PORTUGAL — Madureira (Leixões); Rodrigues Dias (Sporting), Virgílio (Sporting), Brandão (Porto)

Continua na penúltima página

XADREZ DE NOTÍCIAS

Está já em actividade a nova Comissão Distrital de Árbitros de Andebol, constituída por Albano Pinto, Vitorino Gonçalves, Fernando China e António Pires — contando com dezasseis novos árbitros e um novo cronometrista, aprovados no curso que terminou em 29 de Fevereiro findo.

No Campeonato Regional de Fundo, em atletismo, organizado pela Associação de Desportos de Aveiro, apurou-se a seguinte classificação geral: 1.º — José Lopes (Ovarense), 1.57.23,0. 2.º — Horácio Queirós (Aprocred), 2.06.04,0. 3.º — Manuel Ribeiro (Ovarense), 2.12.35,0. 4.º — João Mendes (Veiros), 2.18.00,0.

Alinharam sete concorrentes, desistindo dois e sendo desclassificado outro (António Laborim, da Ovarense, que chegou à meta em segundo lugar, por ter cometido irregularidades).

A Associação de Ciclismo de Aveiro fez disputar, no domingo, um *Prova de Preparação* (aberta a todas as categorias), tendo alinhado apenas ciclistas do Sangalhos. Os triunfos couberam a Venceslau Fernandes (seniores) e a Antero Soares (amadores-juniores e populares).

A Associação de Desportos de Aveiro tinha marcado, para a tarde do último sábado, a ronda inaugural do Campeonato de Juvenis, em andebol de sete (jogos Beira-Mar — Válega, S. Ber-

Continua na penúltima página

DESPORTOS — SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO — LITORAL • N.º 1100 — 13-3-76 • AVENÇA